

-PROJÉTIL-

CONVERSAS SOBRE PROJETO DE VIDA,
GESTÃO DE CARREIRA E PROJETOS CULTURAIS

Gyl Giffony

SUBSTÂNCIA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G458p Giffony, Gyl

Projétil : conversas sobre projeto de vida, gestão de carreira e projetos culturais / Gyl Giffony. - Fortaleza, CE: Editora Substânsia, 2025.

79 p. : il. color.

ISBN 978-65-86356-52-6

1. Produção cultural. 2. Gestão cultural I. Título.

CDD: 306.4094

Geomarque Sousa Carneiro — Bibliotecário — CRB-3/1657



Percorra essas páginas como numa conversa.

Um diálogo que vai se fazendo entre você e
alguém que comprehende a gestão
e a produção cultural
enquanto uma composição de
desejo, pensamento, técnica,
estratégia, trabalho e realização.

Uma intenção de comunicação que necessita ser elaborada, organizada, direcionada, e deve necessariamente ser franca, principalmente quando quem emite e recebe a mensagem é uma pessoa artista-gestora.

O que está posto em fala e escrita, nesta publicação, é mobilizado tanto pelo **AMOR** quanto pela **insatisfação** frente ao cenário sociocultural que nos envolve. Então há aqui uma pretensiosa vontade, uma ambição querente: tratar de alguns tópicos da gestão e produção cultural, de artista-gestor para outras pessoas artistas-gestoras, mirando não só, mas, principalmente, aqueles e aquelas que estão iniciando suas carreiras.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "marcos", is positioned at the bottom of the page.

pro•jé•til

o que se pode arremessar.

corpo projetado ao espaço por desejo
e organização internos, e que,
no ambiente externo,
continua em movimento
até atingir seu objetivo.

Todo movimento põe mais do que
o próprio corpo em deslocamento.

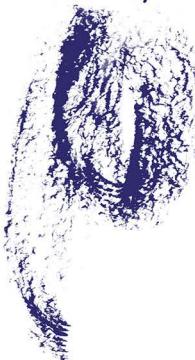
O movimento age sobre
quem o realiza
e se expande
para além
dele.

A vida de um/a projétil.

Recentemente, numa aula sobre elaboração de projetos culturais, fui escrever no quadro a palavra **projeto**, e, ao invés dessa, sobreveio num encontro do acaso a palavra **projétil**.

A partir de então comecei a refletir sobre essa noção “projétil”: para pensar a conexão entre gestão de uma carreira artística e os projetos que uma pessoa artista-gestora decide realizar.

*projeto de vida
gestão de carreira
projeto cultural*



Toda pessoa é uma trajetória,
seja ela breve ou longa.

Uma trajetória é o traçado de uma vida
feito no tempo e no espaço,
com duração, prazos, tamanhos
e escalas diversos.

Trajetórias podem até ser parecidas
e comparáveis, no entanto, são únicas.



É salutar:
pensar, planejar
e gerir a sua carreira,
em qualquer estágio
ou etapa de sua vida na arte.
Para tanto, é necessário
desde o início, e sempre,
sentipensar sua trajetória,
com curiosidade, interesse
e organização.

vê-se como projétil

A sua arte, você, participam de uma cena cultural, de um território local, regional, nacional, que tem legados. Você, sua arte, integram passados e impulsionam futuros, no agora, a cada aprendizado e produção.

Acredito que isso deveria ser suficiente para assumirmos responsabilidade com nossa profissão e a ter rigor em nossas escolhas, pois, ao tempo que integramos uma tradição, temos também o compromisso de fortalecer ou fundar presentes e futuros prósperos.

Numa exposição da Fayga Ostrower, li algo como:

**A MELHOR COISA QUE PODE ACONTECER
A UM ARTISTA É A EXISTÊNCIA
DE OUTRO ARTISTA**



Perto da minha casa estava escrito num muro:

**VOCÊ É CAPAZ DE CRIAR
COISAS TÃO BONITAS
QUANTO AS QUE
VOCÊ ADMIRA**



*sua trajetória não existe só
sua carreira está ligada a contextos*

Numa trajetória artística, vida e trabalho fluem nas correntes dos contextos e condições: territoriais, econômicos, históricos, sociais, de gênero, raça, etnia, etários, de padrões e normatividades corporais, entre outros.

Buscar conhecimentos sobre gestão de carreiras artísticas é saber que nossas trajetórias existem, e precisam ser cuidadas; é ainda compreender que elas podem ser transformadas, e que também podem ser transformadoras.

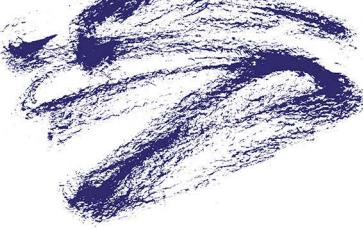
que
projétil
você
foi,
está
sendo

e
será?

Qual a sua forma de viver?

Como você se projeta vivendo como artista? Quais suas reais vontades e necessidades para além da expectativa externa?

Que outras formas de viver se relacionam com o modo de vida que você tem ou deseja ter? Suas respostas a essas perguntas podem inspirar o traçado de sua gestão de carreira e planejamento. Eu, por exemplo, gosto de observar como esportistas, fisioterapeutas e professoras/es organizam suas vidas e trabalhos. Às vezes, também volto meu olhar para instituições e espaços. Tenho especial interesse por espaços culturais ligados a grupos de teatro, procurando perceber como o lugar reflete o que o coletivo realiza e como se organiza.



Se você se dedica a alguma arte há 3 anos, você tem uma trajetória, e ela é válida. Você tem metas a se propor e perseguir.

Assim como quem tem 30 anos de carreira também acertará seus ponteiros no tempo, traçando suas metas.

As diferenças existem, mas o planejamento é o que se deve buscar e realizar em qualquer etapa de sua vida profissional.

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz

seguir como projétil num percurso
em constante estado de aprendiz



O que você pretende estar fazendo daqui a 2 anos?

Onde você pretende estar daqui a 10 anos?

Como você pretende estar daqui a 50 anos?

Tome hoje a decisão que te levará ao teu objetivo.

decidir-agir



Traçar objetivos. Definir metas e prazos para alcançá-los.

O que você precisará aprender para chegar onde deseja em sua trajetória?

Com que conhecimentos e experiências preencherá sua bagagem?

Quem estará ao seu lado nessa caminhada?

Onde estão os recursos de que você necessitará?

Desenhe, abrace e percorra o seu mapa.



*o futuro que se pretende
é alicerçado no agora*

*agora dançam passados,
presentes e futuros*

Com o consultor para circulação internacional Toni González, aprendi a importância de construir um **relato artístico** sobre si. É fundamental que cada artista-gestor/a desenvolva uma leitura de sua própria identidade artística e trajetória, para então saber comunicá-las de forma objetiva e consistente.

Algumas perguntas orientadoras podem ajudar nesse processo:

- >> Quem sou?
- >> O que faço?
- >> Por que faço?
- >> Como faço?
- >> O que ofereço?
- >> Quais são meus reconhecimentos, premiações e trajetória (uma espécie de “linha da vida”)?



Como exercício, sugiro que você responda a essas perguntas, que também podem ser formuladas na primeira pessoa do plural: Quem somos? O que fazemos? Por que fazemos? Como fazemos? O que oferecemos? Quais são nossos reconhecimentos, premiações e trajetória (uma espécie de “linha da vida”)?

	Quem Somos?	O que fazemos?	Por que fazemos?
Ação1	Artista individual	Criação, pesquisa e formação	Aproximar o teatro e a sociedade da cultura de direitos humanos
Ação2	Empresa de produção cultural	Elaboração e gestão de projetos culturais	Fomentar plateias e inquietar a sociedade
Ação3 sua ação			

	Como fazemos?	O que oferecemos?	Reconhecimentos e trajetória
Ação1	Pesquisas, dramaturgias corporais e documentais	Espetáculos, oficinas, cursos e publicações	Premiações como ator e formação acadêmica e em espaços não-formais
Ação2	Identificação de interesses sociais e de tendências do campo artístico	Assessorias e consultorias	Experiência com projetos anteriores
Ação3 sua ação			

A partir das respostas da tabela, você já pode começar a construir seu relato artístico. Uma boa forma de iniciar é escrevendo parágrafos separados, cada um dedicado a uma questão. Depois, desse material podem ser extraídas frases curtas, slogans e mensagens que servirão para diferentes meios de comunicação: sites, portfólios, materiais gráficos, entre outros.

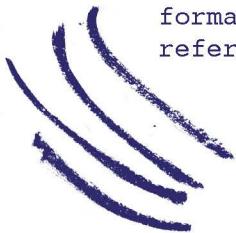
O relato pode ser base para currículos, minibios, páginas de "sobre" em sites, redes sociais e apresentações diversas. Ele ajuda a pessoa artista-gestora a comunicar suas especificidades, interesses e contribuições dentro do campo cultural. Também nos prepara para responder de forma direta e segura a perguntas fundamentais como: "Quem é você?", "O que faz em arte?".

O relato artístico é uma ferramenta que nos ajuda a compreender melhor quem somos e como se constrói nossa trajetória. Ele nos permite reconhecer características, valores e diferenciais, que podem ser decisivos para estabelecer parcerias e contratos.

Evite relatos artificiais ou falsos.

Um bom relato contribui para definir com mais precisão nossas áreas de atuação, projetos, produtos e serviços, além de abrir caminhos para oportunidades de trabalho, vendas, captação de recursos, definição de metas e prazos, e inserção em circuitos culturais.

Um exercício que gosto de praticar – e que sugiro que você experimente – é observar como artistas e grupos que admiro apresentam seus relatos. De que maneira eles respondem às perguntas? Como elas estão redigidas em seus textos? Como falam sobre si? As formas de construir um relato artístico são muitas, seja em currículos, minibios ou outros formatos. Elas podem servir de impulso e referência para a elaboração do seu.



Por que artista-gestor/a?

A gestão envolve uma compreensão integral e abrangente dos fenômenos e práticas culturais, de seus componentes e de seus processos organizativos, reconhecendo que o todo é muito mais do que a soma das partes.



Nesse sentido, a pessoa artista-gestora se orienta pela criação de táticas e estratégias voltadas ao cultivo, ao cuidado e à sustentabilidade das relações e realizações culturais. Reconhece os contextos em que atua, bem como as áreas contíguas e transversais à sua, e por isso busca conhecimentos, adota posicionamentos, toma decisões, realiza, concretiza. Gere sua carreira individualmente, sem se isolar, pois sabe que necessita do apoio fundamental de auxílios, colaborações e parcerias.

O conhecimento sobre a elaboração de projetos culturais e a captação de recursos é visto como um caminho essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais na gestão e produção cultural. No entanto, muitas pessoas limitam sua formação a esses aspectos quase instrumentais da produção e gestão, sem perceber a importância de expandir seus aprendizados para outros conteúdos. Essa ampliação do conhecimento é essencial para fortalecer e dinamizar processos de organização no campo da arte e da cultura, principalmente se você deseja um mergulho mais profundo na gestão e produção.



Para uma pessoa artista-gestora, é fundamental ter conhecimentos em:

políticas culturais...

gestão e produção cultural...

gestão de trajetória artística...

planejamento estratégico...

planejamento e gestão financeira...

mecanismos de fomento às artes...

direitos autorais, trabalhistas e culturais...

elaboração e gestão de projetos culturais,
da pré à pós-produção...



As políticas culturais têm impacto direto nas condições de surgimento e sustentabilidade de trajetórias artísticas, e na gestão e produção cultural como um todo.

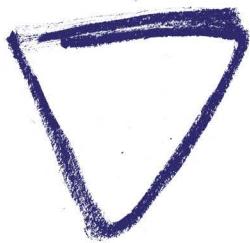
Conheça histórias e noções de políticas culturais locais, nacionais e internacionais. Isso ajudará na sua tomada de decisões, ao trazer, dentre outras contribuições, o amparo de reconhecer condições estruturais, sacudindo o senso e o lugar-comum no que se refere a arte e a cultura.

Não somos meros beneficiários/as das políticas culturais, somos parte e podemos ser propositores/as delas; somos elos para a materialização do direito à vida cultural.

Como artista-gestor ou gestora,
dedique-se também a saberes
da mediação cultural,
comunicação/divulgação
e técnica, afinal elas são parte
do campo cultural que você compõe.

Ampliar sua percepção de segmentos da arte e da cultura poderá trazer consistência crítica e sensibilidade cidadã às suas formulações como artista-gestor ou gestora, em seus projetos, e também multiplicar possibilidades de trabalho e conexão com seus pares (artistas, técnicas/os, produtoras/es) e públicos.

Hegemonicamente, o trabalho artístico é visto através da lupa de estereótipos que fluem entre ser notável, célebre, famoso/a, ou ser desconhecido/a, ignorado/a, miserável.



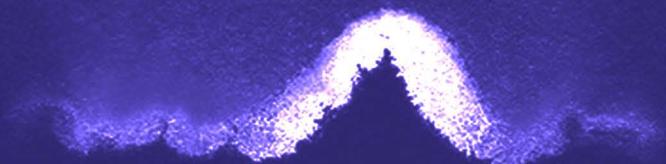
É como se um/a artista existisse enquanto profissional somente quando ingressa em determinadas mídias. Isso faz com que muitas/os de nós passem a vida perseguindo tal legitimação que por vezes não condiz com o tipo de atividade e trabalho que desenvolvemos.

Portanto, é necessário que a/o artista tenha uma percepção lúcida e crítica do que persegue, quem é, e onde está, enfrentando e rompendo esses estigmas.

Estamos a cada dia envelhecendo, e somos, no geral, profissionais autônomos/as, num país que não nos alberga direitos trabalhistas e previdenciários de maneira nítida. A maioria de nossas oportunidades de trabalho são temporárias e/ou informais, portanto, é imprescindível organização financeira, ler e conhecer de contratos, e buscar fazer contribuições previdenciárias para melhor viver hoje e futuramente.

Considero uma infelicidade que não tenhamos enraizado nas formações em arte, gestão e produção cultural, a prática da educação financeira, mas, para uma pessoa artista-gestora o planejamento e a gestão financeira são mais que necessários, determinantes. No mundo do capital, ter reserva financeira é o que permitirá a você tomar decisões por opção, e não somente por necessidade.

entre muitos nãos
dificuldades e precarizações no tempo
nossa principal luta é
abrir frestas
fortalecer frentes
não amargurar



Não deve haver ilusão no mundo contemporâneo: autonomia e empreendedorismo podem virar sinônimos de precarização e informalidade, o que historicamente já caracteriza o mundo do trabalho em artes no Brasil. Logo, nossa missão coletiva é contrapor diariamente essa marca.

Dito isso, atenção, artista-gestor ou gestora:
seja propositivo/a, tenha iniciativa,
assuma e compartilhe suas produções,
mas há questões impossíveis de
serem enfrentadas na
individualidade.

Muitas vezes os convites de trabalho não aparecem de imediato, e isso não deve ser encarado como um problema. Há sempre pessoas que podem se interessar pelas ideias que você tem, e acreditar nelas. Sua própria iniciativa não carece de convites, e sim de autoconfiança e coragem. Além disso, sua capacidade de ação e de produção pode se tornar um diferencial importante.



como projétil encontrar
instantes de ócio e repouso

Dois ditados a serem bem populares entre nós:

Sangue no olho,
o tempo todo,
dá derrame.

Matar leões
não é nada
animador
quando
se
torna
rotina.

re-pare sua trajetória



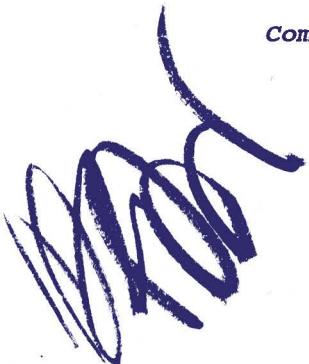
Reconheça que existem diferentes formas de gerir o tempo.

Muitas pessoas dedicam horas e horas a ensaios, estudos e criações, mas deixam de reservar espaço para refletir e organizar a própria carreira e os projetos que desenvolvem.

De pouco adianta realizar um excelente trabalho se ele não é devidamente estruturado para que o público e outras pessoas interessadas possam conhecê-lo. Esse é um ponto que evidencia o vínculo profundo entre criação e gestão no cotidiano da pessoa artista-gestora.

*Projétil,
de que forma você organiza seu tempo?*

*Como distribui seu tempo de trabalho
entre criar e se organizar?*



A pessoa artista-gestora é toda aquela que com nitidez atenta ao chamado dos momentos organizativos que a arte e a cultura demandam. Isso não quer dizer que ele/a não necessite de profissionais específicos da gestão e produção cultural.

Ressalto:

a/o artista não se faz somente nas vias da criação. Para além de uma “carta na manga”, conhecer outros setores, exercer outras funções, exercitar habilidades e competências múltiplas podem trazer benefícios, como o melhor diálogo e convívio com outras áreas, e também tornar a/o artista menos alienada/o da complexidade que envolve e qualifica seu trabalho.

gestão – produção

próximas, mas diferente



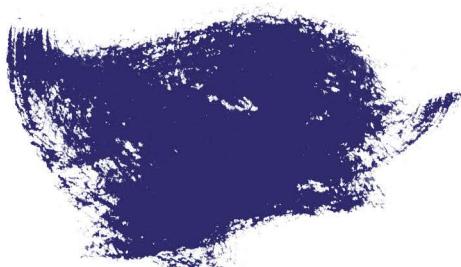
A diferença entre gestão e produção cultural pode parecer à primeira vista quase um exercício retórico, ou algo de difícil compreensão para quem tem pouco contato com as tarefas e funcionamentos internos de um coletivo artístico, centro cultural ou secretaria de cultura, por exemplo. Fato é que essa diferença é crucial para o dia a dia de uma pessoa artista-gestora, bem como no reconhecimento de aptidões e funções, que podem ajudar na escolha onde você quer atuar ou interferir. O que faz um gestor/a? O que solicitar a ele/a? E o que compete à produção?

Além disso, há diferentes nomenclaturas e formas de definir o/a produtor/a ou gestor/a conforme a área cultural ou artística. Um exemplo: o que se considera produção executiva em teatro difere do que faz a mesma função no audiovisual. Isso dá a ver especificidades de cada área da cultura.

Uma produtora executiva em teatro pode ser alguém que levanta preços, faz compras, e acompanha processos pertinentes a montagem de um espetáculo, já no cinema a produtora executiva seria aquela que está mais afeita à captação de recursos para realização de um filme. Esses entendimentos também variam, por isso algo que gosto de fazer é sempre estar atento às fichas técnicas e créditos de uma produção. Vamos continuamente aprendendo no dinâmico campo da cultura.

Costumo identificar a gestão como uma área estratégica para o delineamento do pensamento e ação na cultura, desde o desenho de políticas públicas até a realização de ações e projetos. Para a produção está o reconhecimento do pensamento e da ação formulada, colaborando com eles e se relacionando com a parte criativa, deliberada e prática das atividades em cultura e arte.

A gestão cuida, sistematiza e se dedica a um todo; a produção reconhece o todo, e o põe em funcionamento, parte a parte, ponta a ponta. Ambas confluem em aspectos de organização e boa fluência das culturas.



Muito tem se falado da “autoprodução” no sentido objetivo de organizar a si, contudo, não devemos confundi-la com autossuficiência.

Num mundo que o empreendedorismo de si e a meritocracia dão a tônica de muitos relatos de aparente “sucesso”, é saudável não cair na máxima do “querer é poder”.

Busque alianças, forme redes, persiga conhecimentos, articule recursos, e note que pertencer a uma cena cultural de um território, integrar uma coletividade, é em regra mais interessante do que ser o/a único/a.

Não duvide: você precisará de ajudaS, e muitas vezes será a atuação e os conhecimentoS de outros/as artistas e produtores/as que irão te socorrer. Esteja presente, estabeleça conexões.

projeto-projétil

Na elaboração de projetos, leve consigo respostas a perguntas óbvias:

- > O que?
- > Por que?
- > Como?
- > Quem?
- > Para quem?
- > Onde?
- > Quando?
- > Quanto?

- > O que?
- > Por que?
- > Como?
- > Quem?
- > Para quem
- > Onde
- > Quando?
- > Quanto?

- > O que?
- > Por que?
- > Como?
- > Quem?
- > Para quem
- > Quantos?
- > Quantas?
- > Quantidade?

>>> O que?
>>>>>>> Por que?
>>>> Como?
>>> Quem?
>>> Para quem?
>>>>>>> Onde?
>>>>>>> Quando?
>>>>>>>>> Quantos?

* Na dinâmica dos dias, as perguntas serão as mesmas, já as respostas poderão mudar.

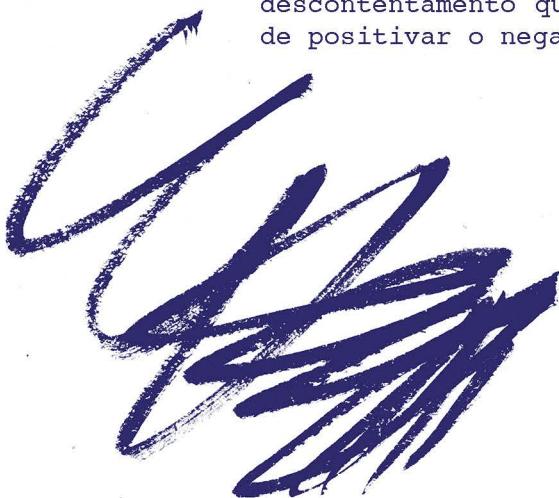
A invenção é habitada por *insights* que
nos encontram, muitas vezes,
em momentos e lugares inesperados.

É preciso buscar certo preplano
para acolher essas visitas.

Ao recebê-las, ter disposição
para abraçar e com elas passear
dançar
lutar
pelejar
desenhar
rir
trabalhar
...

Reconhecer suas insatisfações, o que você percebe que faz falta ao público, a sua comunidade, a sua cidade, pode ser um bom ponto de partida para criar um projeto.

Muito das ideias que alimentam projetos culturais vem do descontentamento que motiva a ação de positivar o negativo.



O trabalho em produção cultural é guiado por essa tendência de positivar o que há de negativo, evitando erros, problemas e infortúnios. É isso o que nos ensina muitas ferramentas de diagnósticos e prognósticos – que traçam presentes e futuros de uma iniciativa cultural.

Há uma ferramenta chamada “ideação reversa” (também conhecida como *brainstorming inverso* ou *reverso*) que resume bem essa busca. Pense em algo que você deseja realizar, por exemplo: uma apresentação numa praça de seu bairro. Primeiro, liste tudo que pode acontecer para que isso dê muito errado. Faça uma lista completa sem realizar juízo de valor ou qualquer criticidade. Pense e escreva tudo o que vem. Depois, para cada ponto da sua lista de catástrofes, você vai elencar pontos de atenção. Tudo aquilo que você precisa realizar para que o ruim e o indevido não participem do seu evento.

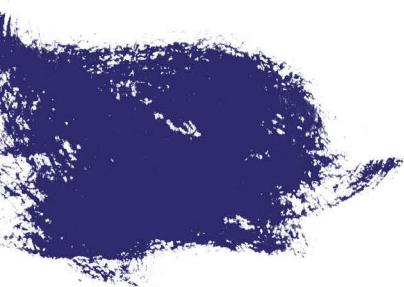
Espaço para sua ideação reversa

(Passo 1)

Liste tudo o que pode acontecer de errado em sua ideia ou ação

(Passo 2)

Liste o que precisa fazer para evitar o que pode acontecer de ruim



positivo
negativo

positivar o negativo

Nos caminhos da gestão, **positivando o negativo**, aprendi bastante com duas árvores. Uma que evidencia prognósticos, assinalando o que está acontecendo de negativo (*Árvore de Problemas*), e outra que semeia objetivos, plantando modos de superar essas questões (*Árvore de Objetivos*).

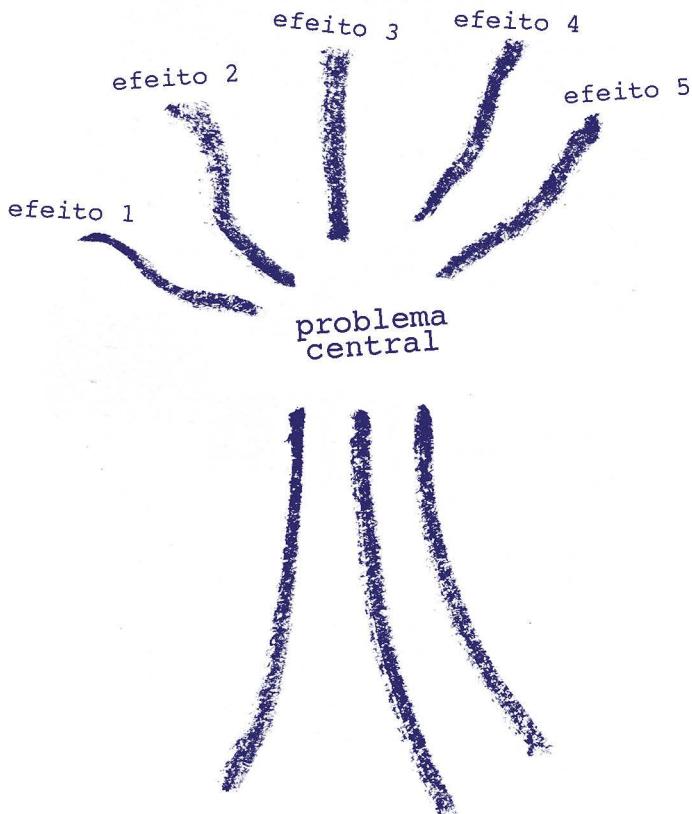
A Árvore de Problemas é uma ferramenta para reconhecer aspectos negativos de uma iniciativa ou projeto em execução. Deve-se identificar o cerne de um problema e refletir sobre o que acontece em torno dele (suas causas e consequências), buscando soluções.

Visualmente, a Árvore de Problemas utiliza a analogia de uma árvore: as raízes simbolizam as causas, razões ou fatores, o tronco representa o problema central, e nos galhos localizam-se efeitos ou consequências.

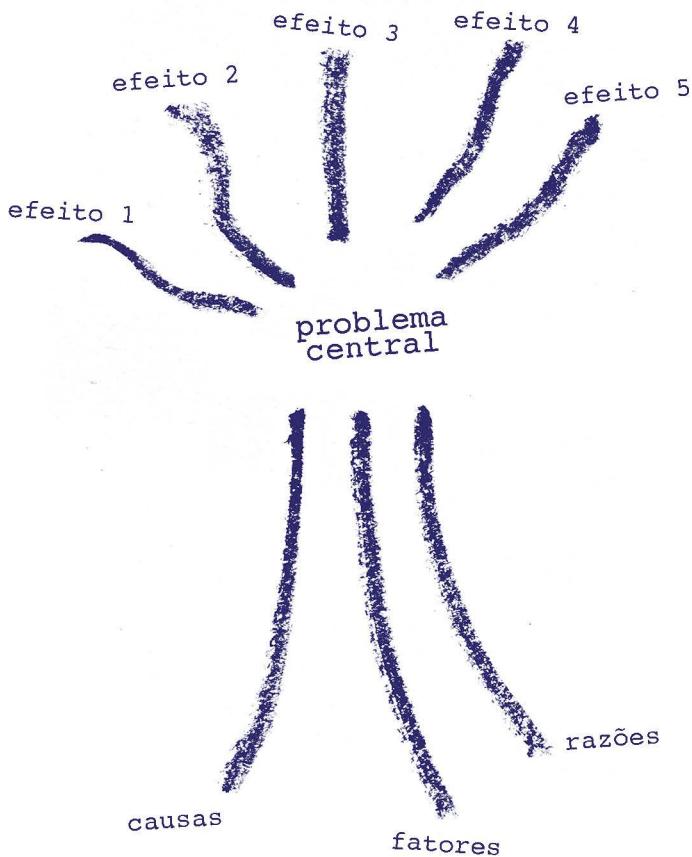
No caule, escreva o problema central:



Na copa da árvore, em seus galhos,
disponha efeitos e consequências do problema:

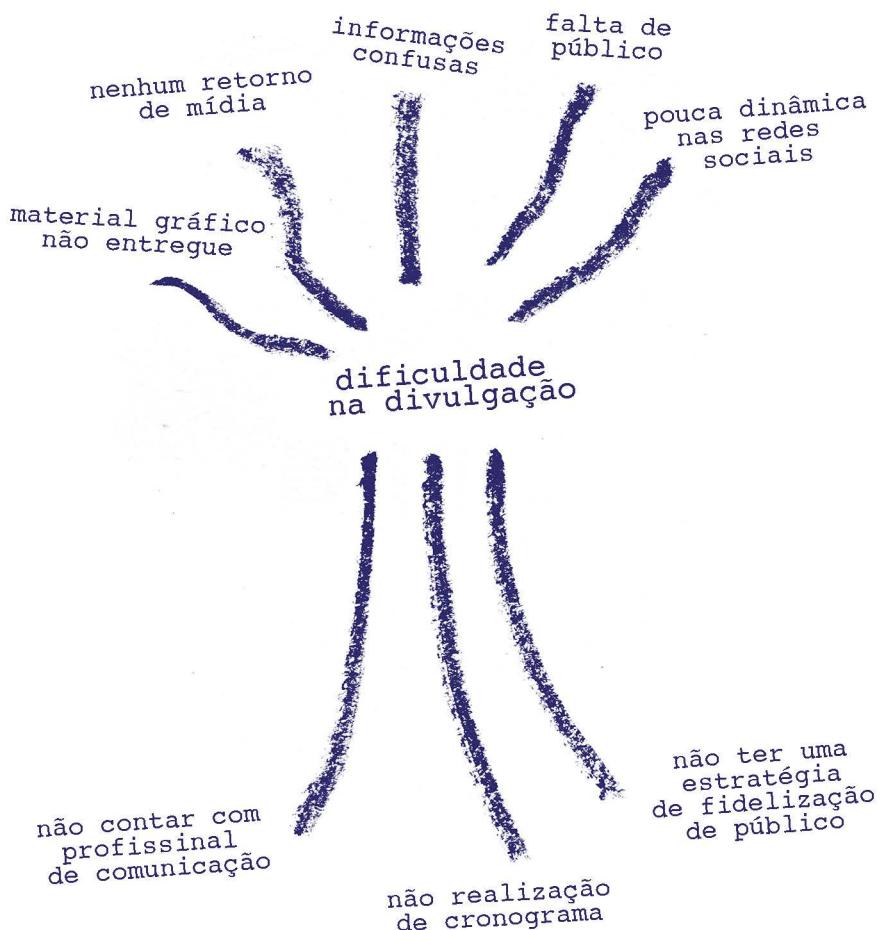


Na parte inferior da árvore,
coloque as causas, razões ou fatores:



Essa é uma ótima ferramenta
para ser realizada em grupo.

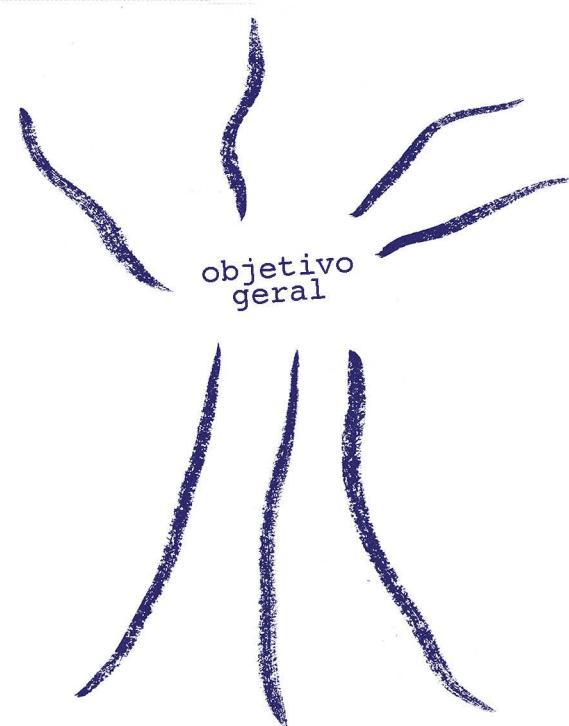
A árvore é lida de baixo pra cima. Construída ao inverso.



A árvore de objetivos nasce com o intuito de apontar caminhos para a solução do problema identificado, transformando circunstâncias não desejadas. Positivando o negativo, o problema (negativo) será substituído por um objetivo (positivo).

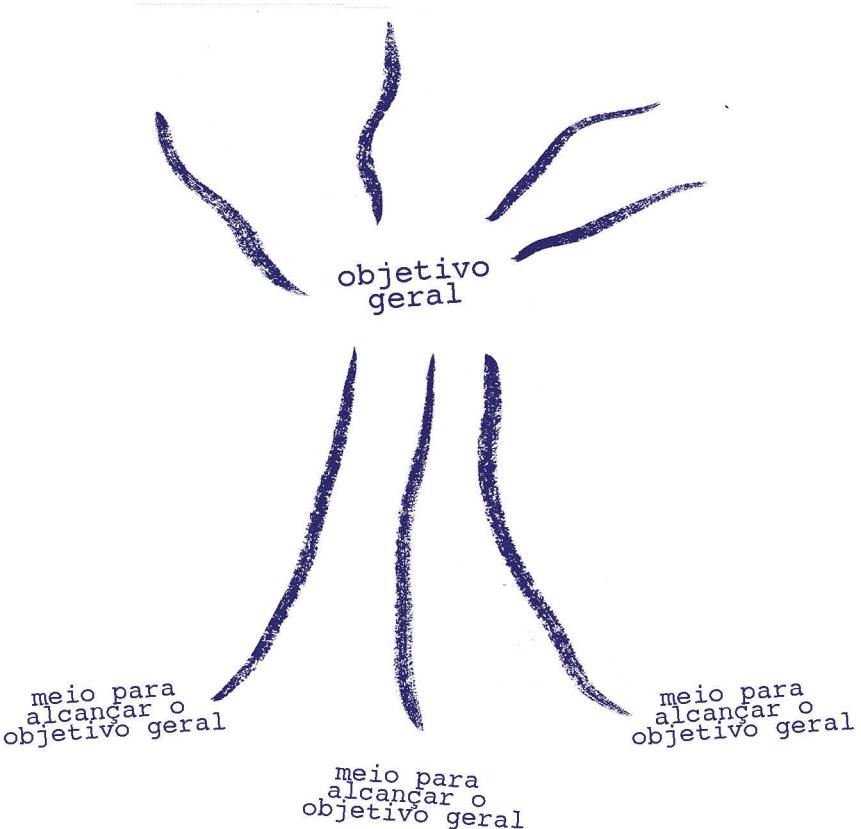
positivar
negativo

Você começará transformando o problema central da Árvore de Problemas em um Objetivo Geral, e escrevendo-o no centro/caule da árvore.



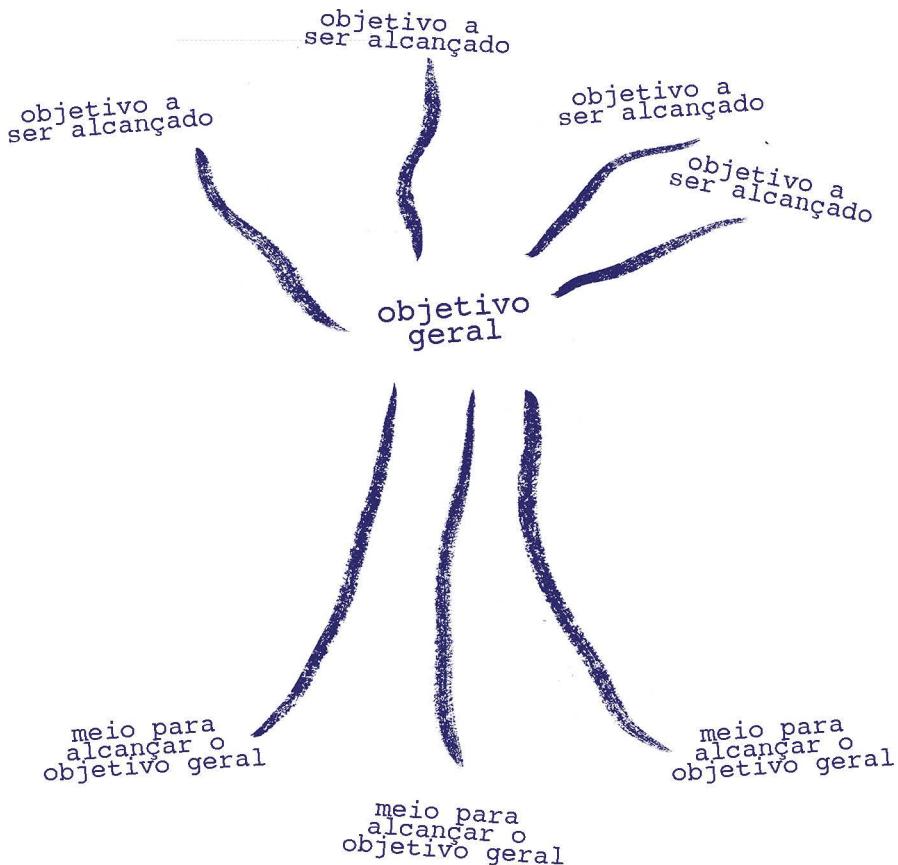
Depois, irá transformar as causas, fatores ou razões em meios para chegar ao Objetivo Geral, dispondos na raiz da Árvore.

A partir deles surgirão Objetivos Específicos, sendo tudo aquilo que nos leva a alcançar o Objetivo Geral;

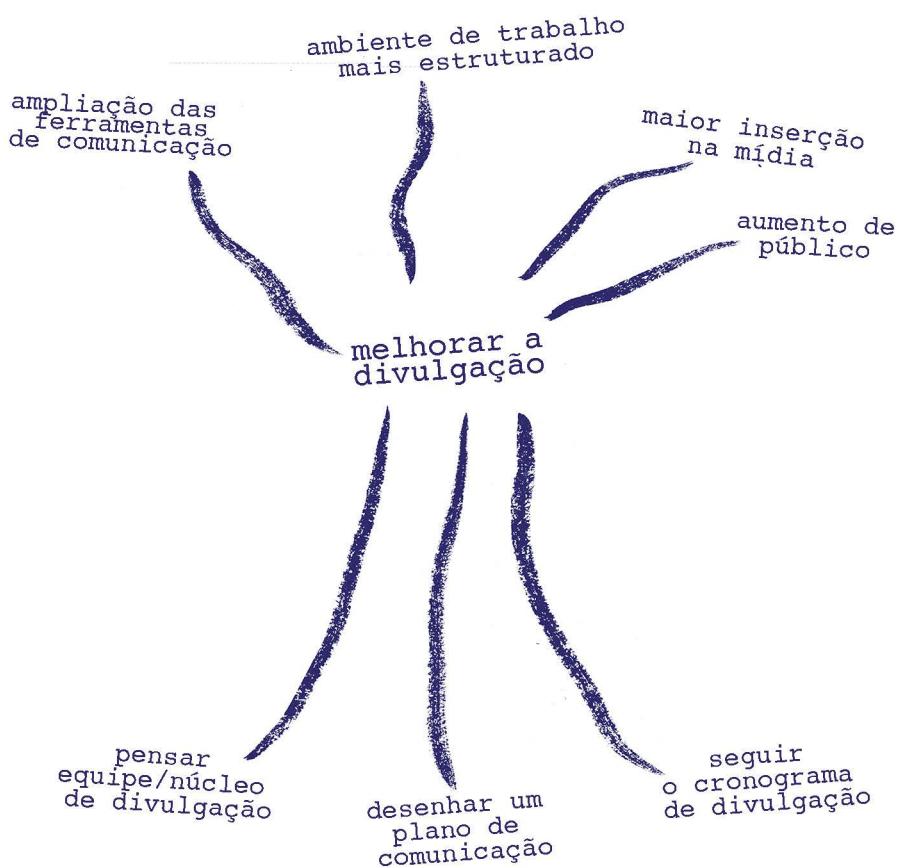




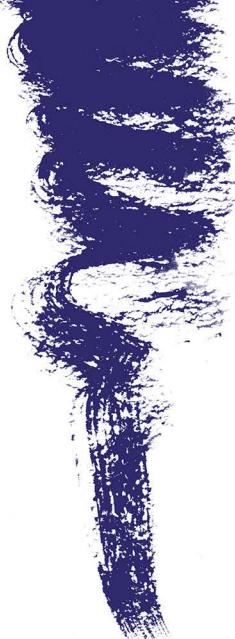
Por último, troque os efeitos
ou as consequências por fins,
ou objetivos a serem alcançados.
Eles ficarão na copa e galhos da Árvore,
e são o que será conquistado em um prazo maior.



Assim como a Árvore de Problemas, a de Objetivos é lida de baixo para cima.
Construída ao inverso.



o saber do projetar



Um projeto é um suporte de organização para ideias e intenções, é um esforço e trabalho nessa direção. Compreenda-o como um instrumento que te auxilia a organizar e pôr no mundo a ação que você tanto quer concretizar.

Gosto sempre de perceber, frente as burocracias de editais e captações de recursos, que o desejo e o compromisso ético com aquilo que quero realizar, me ajudam a ultrapassar as barreiras e buscar aprender o que ainda não sei, encarando a missão da elaboração e gestão de um projeto. Por exemplo, na busca de documentações e informações de áreas que não tenho muita intimidade, como o trabalho com divulgação ou montagem de grandes estruturas, bato o desejo na frente e corro atrás!

Buscar saber é fortalecer essas pernas.

Estimulante é também considerar a vinculação entre o trabalho ou projeto a ser realizado e seus objetivos de carreira.

ser projeto-projétil

Focar no que aquele projeto poderá contribuir em sua trajetória artística. Esse laço pode ser uma motivação imprescindível diante dos enfrentamentos que existem e existirão no trabalho de elaboração e gestão de projetos culturais, porque, através do projeto, você se verá com seus objetivos de carreira contemplados, e, portanto, em si, realizada/o.

Comecei a estudar gestão de carreiras artísticas quase ao mesmo tempo em que, como pessoa artista-gestora, me sentia exausto de escrever ou participar de projetos que muitas vezes não tinham nada a ver com meus objetivos pessoais e profissionais. Logo percebi que não adianta forçar escolhas, e sim me voltar para aquilo que realmente desejo e quero ser. Os projetos deveriam então fortalecer a trajetória do projétil que sou.

Mesmo que mercado, editais e patrocínios tenham seus próprios interesses, é fundamental que os deles não abafem os seus. Em qualquer projeto de que participe, mais do que pensar nas vantagens, é essencial se perguntar sobre seu compromisso ético e vital com suas realizações e com a sua felicidade.



Uma ideia não nasce por si só. Ela é fruto de uma bagagem/repertório cultural, de imaginário, de percepção de mundo, portanto, um passo essencial para transformar sua ideia num projeto cultural é avaliar questões de direitos autorais e conexos, que serão necessários à realização idealizada.

Busque um contato prévio com quem detém os direitos, caso você precise deles para a devida execução de seu projeto. Faça isso como um primeiro passo, logo no desenho do projeto — em sua elaboração —, e não após a aprovação. Não postergue essa consulta. Você pode ter o projeto aprovado, mas, os direitos negados, ou ainda receber uma cobrança acima do valor que esperava.



As ideias para projetos podem surgir de modo confuso ou em abundância. Gosto sempre de pensar um meio para dialogar as ideias. Nesse ponto, pô-las no papel ajuda bastante. Rabiscar, desenhar, buscar conexões. Ter um caderno de suporte para as ideias e pensamentos é importantíssimo. Muitas vezes a junção de ideias que até então pareciam diversas será o que confere certo traço de originalidade ao projeto.

Nesse caminho de lapidar a ideia para transformá-la em um projeto que seja coerente e coeso, interessa-me encontrar um conceito. Uma formulação sintética da imagem mental que quero colocar no projeto, como, por exemplo, o conceito "projétil" que deu nome e guiou a proposição de uma oficina formativa, e, agora, esta publicação.

O conceito é algo que abre a imaginação, ao mesmo tempo que promove um fechamento do que se quer comunicar e concretizar.



Conceito (do latim *conceptus*, do verbo *concipere*, significa "conter completamente", "formar dentro de si"): aquilo que a mente concebe ou entende, uma ideia ou noção, representação geral e abstrata de uma realidade. Pode ser também definido como uma unidade semântica, um símbolo mental ou uma "unidade de conhecimento". Um conceito corresponde geralmente a uma representação numa linguagem ou simbologia.





Conceitos podem favorecer que um projeto possa ser explicado em breves palavras, na sua intencionalidade e justificativa. Unem linguagem e concretude, contemplando o argumento e sua carga simbólica/poética, trazendo ao projeto elementos complexos que poderão ser referidos em espécies de palavras-chave ou frases objetivas.

ter
ideias
não
é
ter
projetos



Um projeto é uma formulação técnica estruturada, por isso não se confunde com uma ideia. Tem elementos que o compõem tradicionalmente, como apresentação, justificativa, objetivos, cronograma, orçamento, plano de ação, acessibilidade cultural, entre outros. Assim, é cada vez mais comum que editais e formulários especifiquem o que deverá fazer parte do projeto a ser enviado.

Saiba:

não há um projeto escrito em definitivo. Como uma peça de comunicabilidade, um projeto tem intenção e destinatário, devendo ser revisto e reescrito de acordo com a finalidade de seu envio.

Sobre editais:

O mesmo projeto não te servirá para todos os editais, pois cada um deles tem abordagens e direcionamentos específicos. O projeto a ser enviado deve dialogar de modo específico com as demandas e critérios do edital, bem como com a missão e valores da instituição ou empresa que lançou a chamada.

Sobre contratos:

compreenda a importância dos mesmos. Em qualquer situação, só dê início às atividades com acordos nítidos e pactuados entre as partes.

A elaboração do projeto deve ser considerada uma oportunidade para organizar e comunicar o que você deseja realizar, por isso é tão comum referi-lo através da expressão “colocar no papel”. Lembre-se que o projeto não serve somente para inscrição em editais ou captação de recursos. Ele pode ser um bom meio para a realização de um convite ou mesmo para você se ver mais próxima/o da concretização de sua ideia/desejo/objetivo.

Por exemplo, por que não ao convidar alguém para integrar a equipe do seu projeto, ao invés de somente fazer isso informal e oralmente, ou por meio de uma mensagem, enviar o projeto escrito a essa pessoa? Isso fortalece parcerias, e faz com que você não deixe de comunicar algo que considera importante sobre a sua proposição.

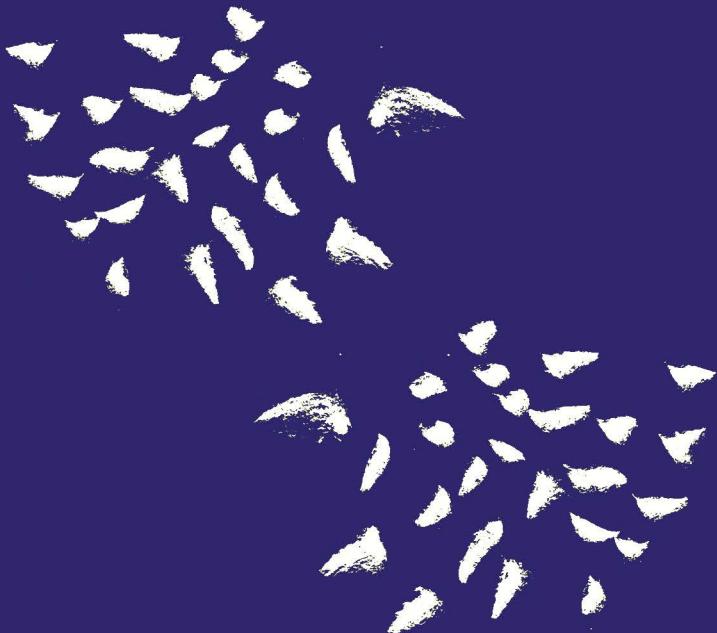




**Todo projeto-projétil
produz ressonâncias.**

Todo projeto-projétil parte de causas. Nada se move sozinho: cada movimento se conecta ao território, tempo, recursos e às pessoas participantes da realização de um **projeto-projétil**.

Nossas trajetórias vibram com as alegrias e transformações que um **projeto-projétil** pode provocar em nós, nas nossas carreiras e no mundo.



Nossa conversa percorreu vida, arte, trabalho, organização...

Espero que as palavras aqui compartilhadas sirvam como incentivo para o estudo, o planejamento e a ação, e que possamos, dia após dia, nos nutrir de sabedorias e esperanças renovadas.

Gostaria de encerrar retomando uma pergunta que me foi feita em um momento decisivo da minha trajetória artística, e a lanço para você:

"Como você se vê daqui a 5 anos?"

As decisões que você tomar agora podem ser o primeiro passo para chegar até lá.

Para seguirmos com essa troca, deixo algumas publicações que servem de referência aos temas que comentamos:

O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural, de Romulo Avelar;

Atuar-produzir: desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias, de Heloisa Marina

Carreira artística e criativa: atitudes que influenciam a boa gestão da carreira, de Alexandre Barreto;

A tríade do tempo, de Christian Barbosa;

Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, de Antonio Albino Canelas Rubim;

Gestão cultural: profissão em formação e **Planejamento estratégico de projetos e programas culturais**, de Maria Helena Cunha;

Teoria dos direitos culturais: fundamentos e finalidades, de Francisco Humberto Cunha Filho;

Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas, de Daniele Sampaio;

Breve manual de produção cultural para artistas independentes e **Breve manual de elaboração de projetos culturais**, de Andressa Batista;

<https://tonigonzalezbcn.com/>, de Toni González.





Sobre o autor

Gyl Giffony (1986, Fortaleza-CE, Brasil) é artista-gestor e professor da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), movendo-se com as artes vivas, a memória social, a produção, a gestão e os direitos culturais. É doutor em artes da cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com estágio de investigação na Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC Chile). Cofundador da Inquieta Cia., coletivo multilinguagens com quem cria e atua em diversas ações e obras. Publicou os livros *De Quem é a Cena? A regulamentação do exercício amador e profissional de atores e atrizes* (La Barca Editora, 2010) e *O Lugar Invocado: Teatralidades e espaços de memória da violência sociopolítica na América Latina* (Editora Javali, 2023).

©Gyl Giffony, 2025
©Substânsia, 2025

Editora Substânsia
Daniel Firmino
Madjer Pontes
Talles Azigon
 contato@substansia.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação
Andrei Bessa

Grafismos
Rare de Oliveira

Edição
Talles Azigon

Revisão
Jéssica Gabrielle Lima

Apoio



FORTALEZA
PREFEITURA | CULTURA

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

S